



**SONAE INDÚSTRIA - SGPS, S.A. - Sociedade Aberta**

Sede: Lugar do Espido, Via Norte, Maia, Portugal

Capital Social: € 700 000 000

Matriculada na C. R. C. da Maia sob o nº 1067

Pessoa Colectiva nº 500 204 128

Sociedade Aberta

**COMUNICADO DE FACTO RELEVANTE**

**IMPACTO DA TRANSIÇÃO PARA AS NORMAS  
INTERNACIONAIS DE RELATO FINANCEIRO (IFRS)**

26 de Abril de 2005

- Mudança de referencial contabilístico;
- Estratégia e fundamentais dos negócios são os mesmos;
- Principais impactos a 31 de Dezembro de 2004:
  - Activo aumenta 23 milhões de euros;
  - Passivo mantém-se inalterado;
  - Capitais Próprios aumentam 23 milhões de euros;
  - Resultado do Exercício aumenta 4 milhões de euros;
  - EBITDA aumenta 12 milhões de euros;

Nota: Este comunicado foi preparado com base em informação auditada.

## **ENQUADRAMENTO**

Nos termos das disposições do Regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho n.º 1606/2002, o Grupo Sonae Indústria apresentará em 2005 (a partir do 1.º trimestre) as suas demonstrações financeiras consolidadas pela primeira vez utilizando as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS).

Este comunicado tem como objectivo evidenciar e analisar os principais ajustamentos nas demonstrações financeiras consolidadas, relativas ao exercício de 2004, decorrentes da transição do POC para IFRS. Desta forma, o Grupo Sonae Indústria permite que, atempadamente, o mercado tenha uma melhor compreensão do impacto decorrente da alteração do normativo a utilizar já em 2005 na divulgação das suas demonstrações financeiras.

Para que as divulgações de resultados trimestrais de 2005 tenham comparabilidade com os períodos homólogos de 2004, o Grupo Sonae Indústria divulgará nos comunicados intercalares as suas demonstrações financeiras referentes aos diferentes períodos de 2004 reexpressas em IFRS, enunciando as principais diferenças nas demonstrações financeiras obtidas pelos normativos supra citados, nomeadamente o seu impacto nos Capitais Próprios e nos Resultados.

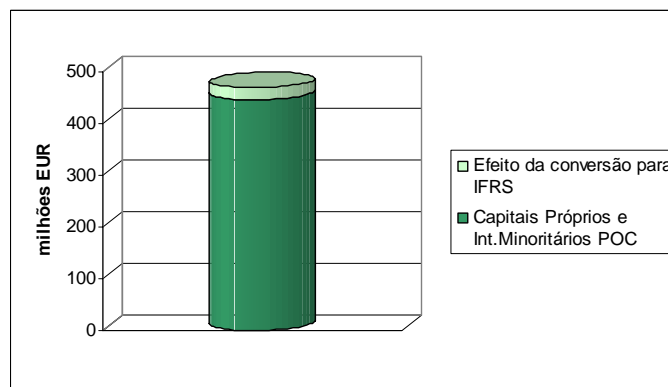
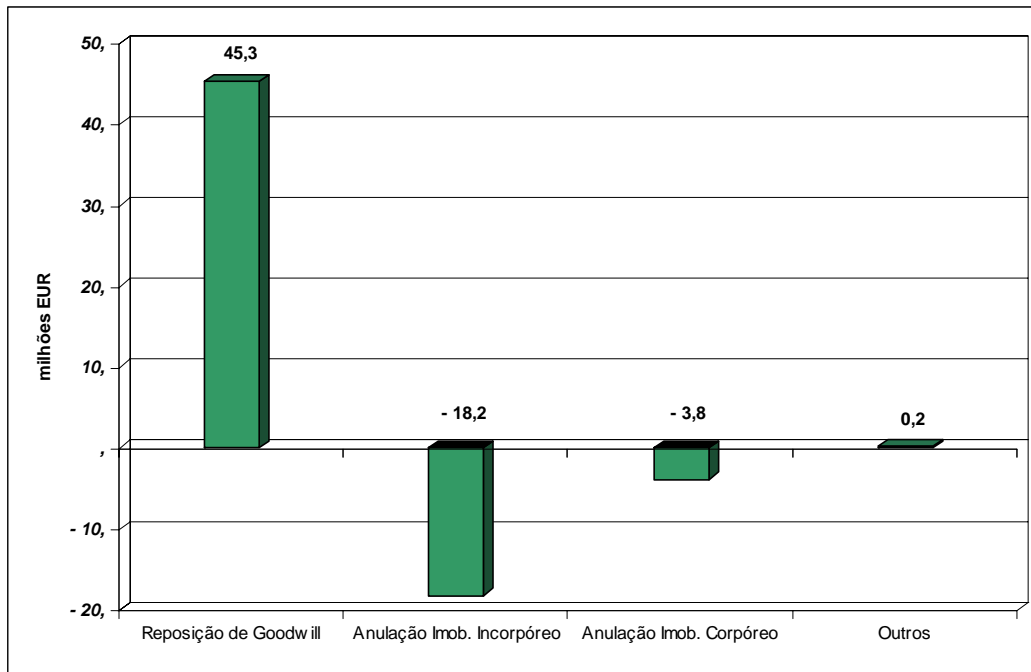
De acordo com as IFRS, somente um conjunto completo de demonstrações financeiras (compreendendo um balanço, uma demonstração de resultados, uma demonstração das alterações no capital próprio e uma demonstração de fluxos de caixa, juntamente com informação financeira comparativa, políticas contabilísticas e notas explicativas) pode proporcionar uma apresentação adequada da posição financeira, dos resultados das operações e dos fluxos de caixa da empresa, facto pelo qual a informação apresentada neste comunicado deverá ser entendida como preliminar, uma vez que foi preparada, e os ajustamentos identificados foram calculados, com base em políticas contabilísticas (a divulgar no anexo às demonstrações financeiras intercalares a 31 de Março de 2005) definidas em conformidade com os IFRS em vigor em 31 de Dezembro de 2004, os quais podem ser diferentes daqueles que venham a estar em vigor na data de divulgação do primeiro conjunto completo de demonstrações financeiras em IFRS (embora não se antecipe emissão ou adopção de novas normas até 31 de Dezembro de 2005).

Este comunicado inclui um novo formato de demonstrações financeiras consolidadas, do qual se destacam como principais diferenças:

- Separação dos activos e passivos entre correntes e não correntes;
- Capitais próprios consolidados incluem os interesses minoritários;
- Deixam de existir resultados extraordinários;
- Resultados relativos a investimentos apresentados separadamente;
- Resultado consolidado do exercício inclui interesses minoritários.

Com a adopção das IFRS, o Grupo Sonae Indústria permite aos investidores, jornalistas e a toda a comunidade financeira que a análise das suas demonstrações financeiras seja realizada numa base internacionalmente reconhecida e adoptada, a partir de 2005, pela generalidade das empresas europeias, facilitando assim a interpretação e a comparabilidade com outras empresas do mercado.

**PRINCIPAIS IMPACTOS NOS CAPITAIS PRÓPRIOS CONSOLIDADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2004**



Os principais impactos da mudança para as Normas Internacionais de Relato Financeiro são os seguintes:

**Reposição de “Goodwill”**

O Grupo Sonae Indústria, em linha com o disposto no normativo IFRS, passa a registar as diferenças de consolidação como um activo, não amortizável, e sujeito a testes de imparidade anuais. As diferenças de consolidação originadas na aquisição de filiais, empresas controladas conjuntamente e associadas estrangeiras foram alocadas a essas unidades, sendo como tal registadas na moeda funcional dessas filiais e convertidas para a moeda de reporte do Grupo à taxa de câmbio em vigor na data de balanço. As diferenças cambiais geradas nessa conversão são registadas na rubrica de reservas de conversão cambial.

Este procedimento difere da prática que o Grupo Sonae Indústria adoptou desde 2001, que consistiu na anulação das diferenças de consolidação por contrapartida de reservas, uma abordagem diferente da preconizada pelo POC, tal como mencionado nas demonstrações financeiras anteriormente apresentadas.

As diferenças de consolidação originadas em aquisições anteriores à data de transição para IFRS (1 de Janeiro de 2004) foram mantidas pelos valores apresentados de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, ajustados pelos activos e passivos não aceites pelos IFRS (nomeadamente activos incorpóreos) e objecto de testes de imparidade, sendo os impactos desses ajustamentos registados em resultados transitados, conforme IFRS 1. No caso de filiais estrangeiras, as diferenças de consolidação foram reexpressas na moeda funcional de cada filial, retrospectivamente registadas em resultados transitados (IFRS 1).

A 31 de Dezembro de 2004, o efeito é de 45,3 milhões de euros no Activo e nos Capitais Próprios (45,4 milhões de euros em 1 de Janeiro de 2004).

### **Imobilizado incorpóreo**

Os activos incorpóreos são registados ao custo de aquisição, deduzidos das amortizações e de perdas por imparidade acumuladas. Na data da transição foram anulados, por contrapartida de resultados transitados, todos os activos incorpóreos que não cumprem os critérios de reconhecimento do normativo IFRS (29,8 milhões de euros). Os activos incorpóreos registados após esse data no normativo POC, foram transferidos para a correspondente rubrica de custos (0,2 milhões de euros).

### **Imobilizado corpóreo**

No âmbito das demonstrações financeiras consolidadas POC, o Grupo Sonae Indústria havia procedido ao registo, na rubrica de Imobilizações Corpóreas, de custos de ineficiência incorridos no arranque de diversas unidades produtivas. Dado este procedimento não ser possível no contexto das IFRS, procedeu-se ao desreconhecimento destes valores do activo tangível e conseqüente registo na rubrica de Resultados Transitados, o que provocou, a 31 de Dezembro de 2004, uma diminuição do Activo e dos Capitais Próprios de 3,8 milhões de euros.

### **Inclusão de empresas anteriormente excluídas**

Dado que em IFRS todas as empresas devem ser incluídas na consolidação, é apresentado em separado o efeito da inclusão de empresas que no normativo POC estavam excluídas da consolidação, na maioria dos casos por imaterialidade ou por objecto social diverso.

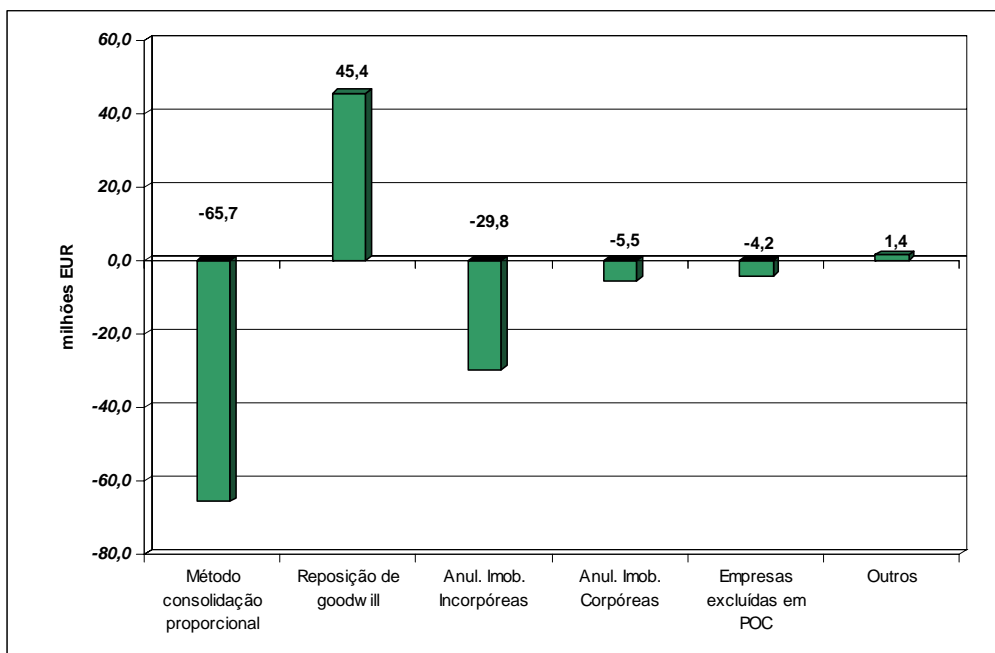
A 31 de Dezembro de 2004, o efeito é de um aumento de 0,5 milhões de euros no Activo (3,9 milhões de euros em 1 de Janeiro de 2004), de um aumento de 1,1 milhões de euros no Passivo (8,1 milhões de euros em 1 de Janeiro de 2004) e de uma diminuição de 0,6 milhões de euros nos Capitais Próprios (4,2 milhões de euros em 1 de Janeiro de 2004).

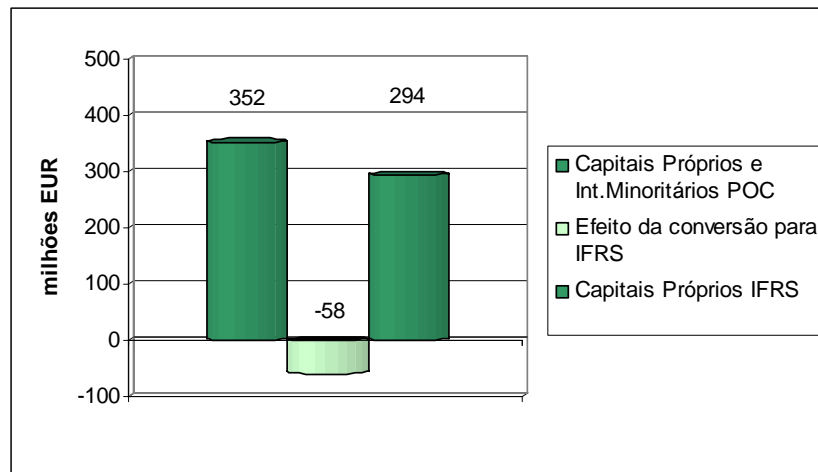
### Método de consolidação proporcional

As participações financeiras em empresas controladas conjuntamente passaram a ser incluídas pelo método de consolidação proporcional, desde a data em que o controlo conjunto é adquirido. De acordo com este método os activos, passivos, proveitos e custos destas empresas foram integrados, nas demonstrações financeiras consolidadas anexas, rubrica a rubrica na proporção do controlo atribuível ao Grupo. O excesso do custo de aquisição face ao justo valor de activos e passivos identificáveis das empresas controladas conjuntamente na data de aquisição é reconhecido como diferença de consolidação. As transacções, os saldos e os dividendos distribuídos entre essas empresas e empresas do Grupo são eliminados na proporção do controlo atribuível ao Grupo. A classificação dos investimentos financeiros em empresas controladas conjuntamente é determinada com base em acordos parassociais que regulam o controlo conjunto.

A 31 de Dezembro de 2004 efectuou-se a saída do perímetro de consolidação das empresas controladas conjuntamente, pelo que o efeito no balanço consolidado a esta data é inexistente (a 1 de Janeiro de 2004, a aplicação do método de consolidação proporcional provocou uma diminuição do Activo total, do Passivo total e dos Capitais Próprios de 157,9 milhões de euros, 92,2 milhões de euros e 65,7 milhões de euros, respectivamente).

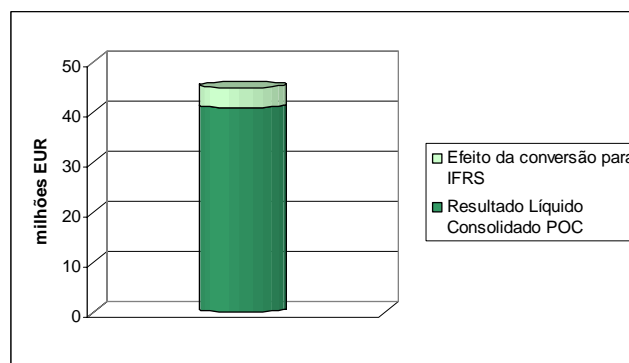
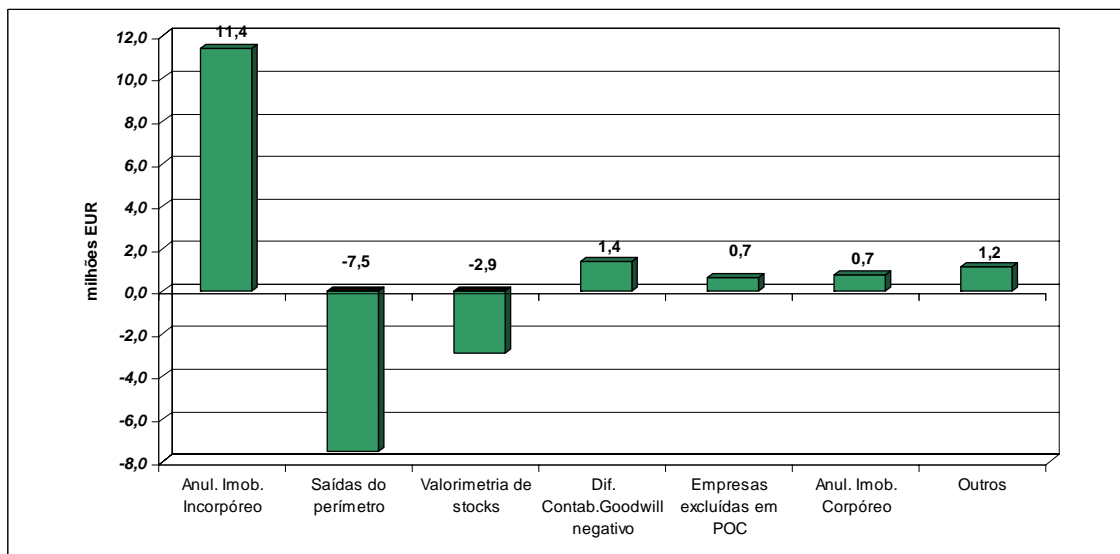
### PRINCIPAIS IMPACTOS NOS CAPITAIS PRÓPRIOS CONSOLIDADOS NA DATA DE TRANSIÇÃO (1 DE JANEIRO DE 2004)





A explicação para estes impactos foi efectuada conjuntamente com a explicação dos impactos em 31 de Dezembro de 2004.

### PRINCIPAIS IMPACTOS NA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS





Os principais impactos da mudança para as Normas Internacionais de Relato Financeiro são os seguintes:

### **Amortizações – imobilizações incorpóreas**

Durante 2004 foram anulados 0,2 milhões de euros de imobilizações incorpóreas que não cumprem os critérios de reconhecimento, tendo sido registadas como custo do exercício, e foram anuladas amortizações de 11,2 milhões de euros.

### **Saídas do perímetro de consolidação**

A saída do perímetro de consolidação, no final de 2004, de empresas controladas conjuntamente, consolidadas pelos métodos de consolidação proporcional e global nas demonstrações financeiras IFRS e POC, respectivamente, provocou uma diminuição do resultado do exercício das primeiras em cerca de 7,5 milhões de euros.

### **Valorimetria de stocks**

Durante o exercício de 2004, o Grupo Sonae Indústria adoptou, nas suas demonstrações financeiras POC, o critério de incluir as amortizações de imobilizado associado à actividade fabril no custeio dos produtos acabados e em curso, o que provocou um aumento do valor das existências finais e do resultado do exercício de aproximadamente 2,9 milhões de euros. Nas demonstrações financeiras IFRS, este procedimento foi adoptado à data de transição (1 de Janeiro de 2004), pelo que não se verificou este aumento na variação das existências e, conseqüentemente, no resultado do exercício de 2004.

### **Contabilização de “goodwill” negativo**

De acordo com as IFRS, o “goodwill” negativo que surja na sequência de aquisições de partes de capital e que não corresponda a uma perspectiva de prejuízos futuros, deverá ser reconhecida directamente em resultado. Nas contas consolidadas POC, o Grupo Sonae Indústria seguia o procedimento de registar situações semelhantes na rubrica de Outras reservas dos Capitais Próprios. Esta diferença de contabilização provocou um aumento de resultados de 1,4 milhões de euros.

### **Inclusão de subsidiárias anteriormente excluídas**

O efeito da inclusão de empresas anteriormente excluídas nos resultados de 2004 implicou aumento no resultado líquido de 0,7 milhões de euros.

### Amortizações – imobilizações corpóreas

A anulação de amortizações de imobilizações corpóreas referentes a custos de ineficiência capitalizados nas demonstrações financeiras POC afectou positivamente o resultado do exercício em 0,7 milhões de euros.

Para além destes ajustamentos, é importante mencionar que em IFRS não existem resultados extraordinários, pelo que o montante registado anteriormente em POC, incluindo mais e menos-valias realizadas na alienação de investimentos financeiros, foi reclassificado para resultados operacionais.

### DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS DE 2004

Demonstração de Resultados	IFRS	POC	Δ
Volume de Negócios	1 492	1 580	- 88
Variação no Valor das Propriedades de Investimento	0	0	0
Outros Proveitos Operacionais	73	19	54
<b>Total de Proveitos Operacionais</b>	<b>1 565</b>	<b>1 599</b>	<b>- 34</b>
Custo das Vendas	680	712	- 32
Variação da Produção	10	8	2
Fornecimentos e Serviços Externos	379	405	- 26
Custos com Pessoal	221	235	- 14
Outros Custos Operacionais	35	12	23
<b>Total de Custos Operacionais</b>	<b>1 325</b>	<b>1 372</b>	<b>- 47</b>
<b>Cash-Flow Operacional (EBITDA)</b>	<b>240</b>	<b>227</b>	<b>13</b>
Amortizações e Depreciações	108	126	- 18
Provisões e Perdas por Imparidade	2	7	- 5
<b>Resultados Operacionais (EBIT)</b>	<b>130</b>	<b>94</b>	<b>36</b>
Resultados Financeiros	- 70	- 68	- 2
Resultados relativos a Empresas Associadas	1	1	0
Resultados relativos a Investimentos	0	0	0
Resultados Extraordinários	0	33	- 33
<b>Resultado antes de Impostos</b>	<b>61</b>	<b>60</b>	<b>1</b>
Imposto sobre o Rendimento	16	19	- 3
<b>Resultado do Exercício</b>	<b>45</b>	<b>41</b>	<b>4</b>
Atribuível aos Accionistas da Sonae	42	29	13
Atribuível aos Minoritários	3	12	- 9



**BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004**

Balanço	IFRS	POC	Δ
Propriedades de Investimento	0	0	0
Imobilizações Corpóreas	1 146	1 150	- 4
Imobilizações Incorpóreas	2	20	- 18
Diferenças de Consolidação	45	0	45
Investimentos	9	14	- 5
Impostos Diferidos Activos	61	60	1
Outros Activos Não Correntes	2	1	1
<b>Total de Activos Não Correntes</b>	<b>1 265</b>	<b>1 245</b>	<b>20</b>
Existências	159	160	- 1
Clientes e Outros Activos Correntes	161	158	3
Investimentos	6	41	- 35
Caixa e Equivalentes de Caixa	76	40	36
<b>Total de Activos Correntes</b>	<b>402</b>	<b>399</b>	<b>3</b>
<b>Total do Activo</b>	<b>1 667</b>	<b>1 644</b>	<b>23</b>
Capital Próprio atribuível aos Accionistas da Sonae	431	406	25
Capital Próprio atribuível a Minoritários	39	41	- 2
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>470</b>	<b>447</b>	<b>23</b>
Empréstimos	396	388	8
Impostos Diferidos Passivos	27	28	- 1
Outros Passivos Não Correntes	302	180	122
<b>Total de Passivos Não Correntes</b>	<b>725</b>	<b>596</b>	<b>129</b>
Empréstimos	106	116	- 10
Fornecedores e Outros Passivos Correntes	356	438	- 82
Provisões	10	47	- 37
<b>Total de Passivos Correntes</b>	<b>472</b>	<b>601</b>	<b>- 129</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>1 197</b>	<b>1 197</b>	<b>0</b>
<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>	<b>1 667</b>	<b>1 644</b>	<b>23</b>

**BALANÇO CONSOLIDADO EM 1 DE JANEIRO DE 2004**

<b>Balanço</b>	<b>IFRS</b>	<b>POC</b>	<b>Δ</b>
Propriedades de Investimento	0	0	0
Imobilizações Corpóreas	1 298	1 375	- 77
Imobilizações Incorpóreas	5	37	- 32
Diferenças de Consolidação	46	0	46
Investimentos	4	11	- 7
Impostos Diferidos Activos	67	68	- 1
Outros Activos Não Correntes	11	1	10
<b>Total de Activos Não Correntes</b>	<b>1 431</b>	<b>1 492</b>	<b>- 61</b>
Existências	173	184	- 11
Clientes e Outros Activos Correntes	279	323	- 44
Investimentos	7	9	- 2
Caixa e Equivalentes de Caixa	44	47	- 3
<b>Total de Activos Correntes</b>	<b>503</b>	<b>563</b>	<b>- 59</b>
<b>Total do Activo</b>	<b>1 934</b>	<b>2 055</b>	<b>- 122</b>
Capital Próprio atribuível aos Accionistas da Sonae	199	184	15
Capital Próprio atribuível a Minoritários	95	169	- 74
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>294</b>	<b>352</b>	<b>- 58</b>
Empréstimos	389	390	- 1
Impostos Diferidos Passivos	25	31	- 6
Outros Passivos Não Correntes	529	435	94
<b>Total de Passivos Não Correntes</b>	<b>943</b>	<b>856</b>	<b>87</b>
Empréstimos	324	329	- 5
Fornecedores e Outros Passivos Correntes	361	461	- 100
Provisões	12	57	- 45
<b>Total de Passivos Correntes</b>	<b>697</b>	<b>847</b>	<b>- 150</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>1 640</b>	<b>1 703</b>	<b>- 63</b>
<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>	<b>1 934</b>	<b>2 055</b>	<b>- 122</b>

**REPRESENTANTE PARA AS RELAÇÕES COM O MERCADO DE CAPITAIS**

Dr. Carlos Francisco de Miranda Guedes Bianchi de Aguiar

Lugar do Espido – Via Norte

Apartado 1129

4471 – 909 Maia

Portugal

Tel: 22 0100 438

Fax: 22 0100 450

Email: sonaeindustria@sonaeindustria.com